

SIMPÓSIO AT220

ESPAÇO FEMININO NA LITERATURA

CRUZ, Milena Morais da.
UFMS
milenanades1999@gmail.com

Resumo

A literatura é uma das formas representatividade da cultura e da história de um país, de um povo; e não seria diferente com o Brasil. Ao longo dos anos ficou denegada às escritoras brasileiras uma abertura entre os consagrados nomes da literatura brasileira, até mesmo a chance de escrever. Hoje em dia, percebemos várias autoras entre os grandes nomes literários, um espaço de reconhecimento como nomes importantes da literatura. Entretanto, num tempo em que se debate a representação e o desempenho de gênero, é importante destinar o olhar e a representatividade dessas autoras. Esta obra tem como finalidade homenagear as mulheres que colaboraram, e colaboram, para a edificação da história e cultura da sociedade brasileira. Nesta definição, é que se estabelece a oportunidade, a ideia de constituir periódico contendo obras, um ambiente para perpetuar a importância e conservar a memória dessas mulheres brasileiras, ao grande público. Este trabalho permite ao leitor a ampliação da visão ante a representatividade da mulher e sua contribuição para a história e a literatura. Com esse escopo, o presente artigo pondera os conhecimentos e a representação dessas mulheres no rol de grandes escritoras brasileiras, a fim de identificar a imagem da importância da mulher para a literatura.

Palavras-chaves: Mulher, Literatura, Representatividade.

Abstract: Literature is one of the forms representative of the culture and history of a country, a people; and it would not be different with Brazil. Over the years, Brazilian writers were denied an opening among the well-known names of Brazilian literature, even the chance to write. Nowadays, we perceive several authors among the great literary names, a space of recognition like important names of Literature. However, at a time when gender representation and performance are being debated, it is important to focus the look and representativeness of these authors. This work aims to honor the women who collaborated, and collaborate, to build the history and culture of Brazilian society. This definition establishes the opportunity, the idea of constituting a periodical containing works, an environment to perpetuate the importance and preserve the memory of these Brazilian women, to the general public. This work allows the reader to broaden the view of the representativeness of women and their contribution to history and literature. With this scope, this article ponders the knowledge and representation of these women in the role of great Brazilian women writers, in order to identify the image of the importance of women for literature.

Key-words: Woman, Literature, Representativeness.

Introdução

Neste trabalho iremos descrever a inclusão do espaço feminino na Literatura, apontando sua trajetória de conquistas e desafios enfrentados pelas mesmas. Contemplaremos também quatro nomes, que se destacam em sinônimo de luta, igualdade e reivindicações por direitos nesse espaço. Traçando a linha cronológica entre as mais contemporâneas até às que se iniciaram recentemente no literário brasileiro. Serão elas; Cora Coralina(1889-1985), poetisa e contista brasileira; Adélia Prado(1935), escritora e poetisa brasileira; Martha Medeiros(1961), escritora brasileira; Carol Bensimon (1986) escritora e tradutora brasileira.

1. **Mulher é história**

Desde a criação do mundo, a mulher sempre se viu em um papel inferior ao do homem, assim, era apenas vista como a dona do lar, encarregada de afazeres domésticos e com o dom da maternidade, servindo apenas para procriar.

A história das mulheres no Brasil destaca-se a partir do século XX com os chamados movimentos sociais feministas, estes realizaram uma reviravolta no cenário social, onde se posicionaram ao patriarcalismo dos séculos anteriores, fazendo uma constante evolução e transformação na imagem da mulher atual. A mulher que era dada como escravizada pelo homem, mostra-se reafirmando seu valor não apenas aquele que lhe foi dado como o de mãe, mas como cidadã.

A escrita das mulheres era restrita, chegando ao ponto de apenas as mulheres da elite possuírem direito de escrever, se limitando assim a escrita para convites de determinadas ocasiões, tornado um padrão de etiqueta para as mesmas. Alguns livros se quer eram permitidos a elas, que dependiam sempre de alguém do sexo masculino; seu pai, marido, para permitir tal acesso.

O principal reflexo de representação cultural da mulher é sobre o que a travou por longos anos, a escrita-literária. Na sociedade vários autores escreviam sobre mulheres, mas não às honrando, e sim diminuindo-as ou como um objeto manipulado por eles.

Com os movimentos feministas em todo território brasileiro, começou o questionamento sobre o poder do homem, fazendo com que começasse uma mudança em que a mulher, irá assumir múltiplos papéis, inclusive o de escrever uma obra com sua própria autoria.

Mesmo diante de tais fatos, uma mulher que se impõe a regras que à ela nada se agrega transforma uma sociedade. E foi dessa forma que se houve mudança, lutando a cada dia por tais direitos que a elas devem ser concedidos, e expandindo assim sua escrita na literatura, algo que até então era lhes negado.

As primeiras autoras a escrever não tiveram sucesso. Ainda eram vistas apenas como escritoras de romance, e por estarem em busca de espaço na sociedade, continuavam com determinados bloqueios na escrita.

“Quando você escreve fantasia, aventura, ou até mesmo ficção científica, que são geralmente gêneros mais masculinos, na grande maioria dos autores, existe um preconceito porque o leitor pega esse livro achando que vai ser um romance, que por ser mulher você só sabe falar de romance”- Graciele Ruiz.

Mulheres que estavam à frente do seu tempo, não era bem vista sobre o olhar da sociedade do século XIX, impedindo assim as mesmas de ocuparem cargos e funções ocupadas por homens. Dentre tal discriminação, nos primeiros anos do século XX, inúmeras mulheres de todas as partes do Brasil, começaram a publicar em revistas e jornais, com pseudônimo para manter sua escrita ainda em sigilo. Um ato que com o tempo se viu como o maior feito do movimento feminista no território brasileiro- o direito de se expressar a escrita.

De simples personagem à grande escritora, a mulher tem sua representatividade não somente na literatura, mas na sociedade. Passou de

coadjuvante à principal personagem, podendo assim, finalmente assinar seu nome em obras que ganharam o mundo.

Através da literatura com a sua essência feminina, a mulher pode se revelar na tentativa de se redefinir, escrevendo sua própria história sem medo de opressões, agressão moral ou física.

“ A literatura produzida por mulheres é aquela que envolve o gênero humano, aborda temas universais e que se diferencia por meio do ponto de vista, de temas abordados, de universos criados, e principalmente, do meio social da qual se origina e das condições antropológicas, socioeconômicas e culturais”. (TEIXEIRA, 2008, p. 48)

2. As estrelas ao incentivo da literatura brasileira

“Apenas para fazer uma mudança, tenha certeza que o próximo livros que você irá ler seja de uma mulher”- Joanna Walsh

Quatro nomes foram escolhidos, quatro mulheres que se demonstraram a frente ao seu tempo, dando luz a representatividade feminina na literatura. Estas lutaram e lutam cada vez mais para o público ter acesso as obras escritas por mulheres.

2.1. Cora Coralina: uma mulher além do tempo

Ana Lins Dos Guimarães Peixoto Bretas, nascida na cidade de Goiás no dia 20 de agosto de 1889 é conhecida pelo seu pseudônimo Cora Coralina. Foi uma poetista e contista brasileira e é considerada um dos maiores nomes da literatura brasileira, pois até hoje ainda é estudada.

Cora Coralina é considerada pela escrita em suas obras como uma mulher forte e de ideias libertárias. Ela não se reconhecia como uma feminista, como outras mulheres que romperam padrões no seu tempo. Apesar de não ter englobado o discurso feminista, a forma como Coralina se destacou na sociedade machista e conservadora em que vivia, fez com que ela pudesse ser estudada sobre esse gênero.

Cora publicou seus primeiros textos no semanário A Rosa, ela mesma o comandava com outras poetista da época. A frente do seu tempo, ela não se inspirava apenas nas mulheres, lendo também poetas, como Almeida Garrett e textos que chegavam do exterior. Outro ponto de destaque é que enquanto as mulheres escreviam nos moldes tradicionais, sonetos, poesia metrificada, simbolista ou parnasiana- possuíam medidas.

Cora se destacada por ser destemida, tão ao ponto de seus primeiros versos assustarem as pessoas.

Cora é inspiração para muitas escritoras até hoje, pois com seu diferencial na literatura e garra na vida, soube prescrever o quão difícil é ser mulher.

2.2. **Adélia Prado: uma borboleta pronta para voar**

Adélia Luzia Prado de Freitas nasceu em Divinópolis em 13/12/1936, Escritora e poeta mineira sua obra recria com uma linguagem despojada e direta, frequentemente lírica, a vida e as preocupações dos personagens do interior de Minas.

Prado é uma grande poeta não só pelos temas que aborda, mas pelo manuseio com a língua poética. As obras de Adélia renovam a literatura brasileira a uma poesia que expressa o feminismo, o erotismo e o místico.

Os textos de Adélia tratam sobre o cotidiano, alegria, a fé cristã e a figura da mulher. O surgimento de Adélia para a literatura brasileira representou a revalorização da escrita pela mulher e do feminino como pensante, tendo em vista que Adélia engloba os papéis de intelectual, mãe, esposa e dona do lar.

2.3. **Martha Medeiros: o espelho da escrita que foi calada no passado**

Martha Medeiros (1961), gaúcha de Porto Alegre, fez sua carreira profissional na área de Propaganda e Publicidade.

Martha se espelha na luta das mulheres em que acarretou a luta do espaço feminino, dando a oportunidade para se ter essa representatividade na escrita, e como uma personagem que foge do contexto de ser rotulada como sombra de um homem.

Seu grande diferencial e principal destaque está em sua obra *Divã*, publicada em 2002, nesta mostra como a mulher esta livre para escrever e discutir problemas como a sexualidade, perdas, família, maternidade e tantos outros desafios que a mulher do passado sempre enfrentou mas jamais pôde comentar.

Às vezes me sinto uma mulher mascarada, como se desempenhasse um papel na sociedade só para me sentir integrada, fazendo parte do mundo (...). Sou tantas que mal consigo me distinguir. Sou estrategista, trabalhadora, porém traída pela comoção, Num piscar de olhos fico terna, delicada, Acho que sou promíscua, Doutor Lopes. São muitas mulheres numa só. (2002, p. 10).

Nesta obra encontramos características de mulheres contemporâneas que usufruem de uma imensa liberdade existencial.

Mercedes representa a mulher que estudou, trabalhou e conseguiu conquistar um espaço na sociedade. A escritora busca ir desde um romance a histórias de luta de uma mulher. Tendo esse estilo diferenciado, de não se apegar a apenas um, que a eleva a sua autenticidade e inspiração para o público que a lê.

2.4. **Carol Bensimon: a quebra de paradigmas**

Carol Bensimon nasceu em Porto Alegre, em 1982. É uma das integrantes da edição *Os melhores jovens escritores brasileiros*, da revista inglesa *Granta*.

Bensimon traz consigo a inovação da escrita, quebrando o paradigma do que a mulher deve escrever, transparecendo isso em seu livro “*Todos nós adorávamos caubóis*”, onde ela relata a história de amor entre duas meninas. Algo que seria inadmissível nos séculos anteriores, uma mulher jovem,

escritora e não seguindo a regra da moral ética que não aceitava o amor entre ambos sexos.

Carol se espelha em outros temas conceituais, como o mundo hippie, suas tantas crônicas sobre viagens, tecnologias, e romances que recuam a um suspense.

Bensimon é a inovação desta geração que influencia mulheres, é uma quebra de paradigmas. Prova o quanto que a luta de tantas escritoras, valeu-se a pena.

3. **Moça sua escrita é agora**

Contudo mesmo com a luta e representatividade de nossas escritoras, ainda temos que modular e incentivar a escrita e leitura sobre mulheres.

“Estava na internet e vi a postagem de um site, propondo 40 escritoras para se ler antes de morrer. E aí eu dei uma olhadinha na minha estante e vi que basicamente eu só tinha escritores e pouquíssimas escritoras na minha estante”. -Mariana, mediadora do Leia Mulheres

De acordo com o Instituto Pró-Livro as mulheres leem mais do que os homens. Os dados revelam que elas são os 55% dos leitores brasileiros, pois consomem, em média 5,3 livros por ano contra os 4,7 livros anuais dos homens. Tal pesquisa demonstra esse número maior para elas, apenas em função de leitoras, quando as mesmas trocam de papel e se veem como escritoras tem sua obra ainda ofuscada pelos homens.

Em um momento onde a mulher procura alcançar seus objetivos, provando seus valores, na escrita e mais importante na literatura, isso não deve ser diferente.

A representatividade das mulheres na literatura tem crescido, a proporção de autoras no Brasil de acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília saltou de 17% para 27% da década de 1970 até o ano 2000.

Mas estamos além de números no ano de 2016, houve a indicação de uma brasileira para o prêmio Nobel de Literatura reforça a luta por maior reconhecimento no mundo das Letras, Lígia Fagundes Telles.

*“A literatura é a senha que me permite acessar o mundo”- Conceição
Evaristo, escritora*

Referências

Onde estão as Clarices? Mulheres na literatura brasileira. Disponível em: <https://medium.com/@labdejo2018/onde-estão-as-clarices-mulheres-na-literatura-brasileira-f0a9b159cbe1>. Acesso em 30 abr. 2019

A mulher na literatura brasileira. Disponível em: <http://adoropapel.com.br/2015/03/mulher-na-literatura-brasileira/>. Acesso em 30 abr. 2019

SOBRE, Algo. Adélia Prado. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.algosobre.com.br/amp/biografias/adelia-prado.html>. Acesso em 30 abr. 2019

MOREIRA, Daniela Fernanda Feliz. Adélia Prado. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.infoescola.com/biografias/adelia-prado/amp/>. Acesso em 30 abr. 2019

Cora Coralina: história e obra. Disponível em: <http://voupassar.club/cora-coralina-historia-e-obra/>. Acesso em 30 abr. 2019

PAULINO, Tailane. Biografia de Cora. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.estudopratico.com.br/biografia-cora-coralina/amp/>. Acesso em 30 abr. 2019

Entrevista Carol Bensimon-Jovens escritores brasileiros. Disponível em: <http://www.transamericaexpo.com.br/blog/entrevista-carol-bensimon-jovens-escritores-brasileiros/>. Acesso em 30 abr. 2019

SANTOS, Elivânia Brito, Késsia Costa Marque, Tamires Andrade Cavalcante. A ESCRITA FEMININA DO SÉCULO XIX AO XXI, ATRAVÉS DAS OBRAS DE NÍSIA FLORESTA, RACHEL DE QUEIROZ E MARTHA MEDEIROS. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/3041007>. Acesso em 30 abr. 2019

DILVA, Frazão. Biografia de Martha Medeiros. https://www.ebiografia.com/martha_medeiros/. Acesso em 30 abr. 2019